

ECONOMIA Não há expectativa de melhora nos preços a curto prazo

Depois do tomate, feijão e leite são os vilões do momento

PAOLA RIBEIRO
paola@jornal.com.br

Depois do tomate, o feijão e o leite começaram a pesar no bolso dos consumidores. Consulta feita pelo JP mostra que os preços da bebida láctea subiram 53% na parcial deste ano. O litro do leite tipo longa vida, encontrado a R\$ 1,89 no fim de 2012 nos supermercados de Piracicaba, chega a custar R\$ 2,89 dependendo da marca. Para o feijão,

o aumento beira os 25%, passando de R\$ 4,66 o quilo no final do ano passado para R\$ 5,82 o quilo na média de abril, de acordo com a Esalq Jr. Economia. E não há expectativa de melhora no curto prazo. Segundo especialistas, o movimento de alta continua ao longo do primeiro semestre.

Coordenador da Coplac (Cooperativa de Produtos Lácteos) de Piracicaba, Fernando Sturion Codo explicou que os maiores preços do leite se justificam pelo

período de entressafra, somado à quebra na produção mundial. “No Brasil, o maior prejuízo foi para o Sul. Além disso, a seca na Austrália e na Nova Zelândia, que são grandes produtores de leite em pó, vem limitando ainda mais a oferta. Até agosto, a tendência é só de alta”, apontou.

De acordo com pesquisas do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), fevereiro e março foram um período de transição na produção de



Fotos: M. Germano/JP

Flávio sentiu no bolso a alta do leite: 'ontem a marca custava R\$ 1,98 o litro e hoje está R\$ 2,35'

volucosos, a base da alimentação das vacas em lactação. “Este é o momento em que as pastagens de verão do Sul estão perdendo vigor e as de inverno estão sendo semeadas. É nesta época também que as pastagens do Centro-Oeste e Sudeste começam a produzir menos e as vacas em lactação são secas, para que possam se preparar para a próxima parição”, trouxe a análise.

O centro de pesquisas atribuiu ainda a queda no desempenho produtivo dos animais na maioria das regiões levantadas a adversidades climáticas. “No Nordeste, em especial, pesa também a escassez de forragem para o rebanho devido à estiagem prolongada. Paralelamente, agentes consultados pelo Cepea relatam que o excesso de chuvas no Sudeste e em algumas regiões do Sul também prejudicou o transporte de leite da propriedade até a plataforma das indústrias.”

Outro preço que deve seguir elevado por conta principalmente do clima é o do feijão. Segundo apuração da Esalq Jr. Economia, a seca no Nordeste e excesso de chuva no Sul prejudicam a safra.

Somado a isso, a demanda pelo produto mantém-se aquecida. Estimativa do Ministério da Agricultura indica aumento de 1,22% no consumo de feijão entre as safras 2009/10 e 2010/11. No fim de março, um supermercado pagava R\$ 130 o fardo de 30 quilos de feijão, que agora está custando R\$ 170, podendo chegar a R\$ 210 dependendo da marca.

CONSUMIDOR — Na hora de fazer as compras, a dica é ficar atento a variação dos preços. Os valores do leite tipo longa vida, por exemplo, têm oscilado no intervalo entre R\$ 2,09 e R\$ 2,89, dependendo da marca. O aposentado Flávio Barbosa Zocca, 59, sentiu esse encarecimento. “Ontem a mesma marca custava R\$ 1,98 (o litro). Hoje está R\$ 2,35 (o litro). Ou seja, voltamos à situação de 15 anos atrás. A inflação está camuflada”, opinou ele, que por conta da alta diminuiu um pouco o consumo da bebida láctea. “A gente acaba controlando mais, mas é impossível eliminar um item como esse, que assim como o pão é básico na nossa alimentação”, acrescentou.

Na casa da arquiteta Marili-

sa Sabbagh, 36, o leite é item indispensável. “Não pode faltar. Tenho uma filha de três anos, que toma três mamadeiras ao dia. Estou assustada com os preços. Pagava R\$ 1,90 até ontem. O leite é ver qual está mais barato e levar”, falou. Para a biomédica Maria Cecília Moura Campos, 56, a saída tem sido substituir os produtos mais caros pelos que estão em safra. “O feijão e o leite não refletiram muito no meu caso, porque não são produtos que compramos em grande quantidade. Já para outros alimentos, tenho feito substituições. No caso das frutas, estou optando hoje por banana e caqui”, disse ela.

E as altas começam a preocupar inclusive supermercadistas. Em um estabelecimento localizado na Vila Rezende, as vendas caíram de 5% a 7%. “Para driblar essa situação, estamos cadastrando novos produtos neste segmento com preços mais atrativos e aumentando o mix de leites especiais de baixa lactose”, contou o gerente. Dados do IBGE mostram que o leite em pó aumentou 12,71% nos últimos 12 meses, enquanto o leite tipo longa vida subiu 8,81% no mesmo período.



Feijão passou de R\$ 4,66 o quilo no final do ano passado para R\$ 5,82 na média de abril